

## Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

### A SENSIBILIZAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM SGA

### SENSITIZATION IN THE CONSTRUCTION PROCESS OF ENVIRONMENTAL EDUCATION FOR THE IMPLEMENTATION OF AN EMS

Juliana Almeida Gonçalves, Aliar Anacleto Jung, Marta Regina Lopes Tocchetto e Carmem Dickow  
Cardoso

## RESUMO

A Educação Ambiental é uma ferramenta fundamental para o estabelecimento de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). O desenvolvimento de estratégias voltadas à sensibilização e ao despertar do senso de responsabilidade socioambiental proporciona um maior envolvimento de todos na política ambiental de uma empresa garantindo, desta forma, um ambiente favorável e a construção de condições para a implantação da gestão ambiental. A Campanha Rastro - promovida pelo Grupo Incorpore: Ações Coletivas para o Meio Ambiente, em parceria com o Centro de Ciências Naturais e Exatas da Universidade Federal de Santa Maria – se constituiu em uma ferramenta de Educação Ambiental. A ação pretende sensibilizar a comunidade acadêmica para a responsabilidade de cada em relação ao descarte correto de resíduos. Os resíduos, por menores que sejam, deixados sobre as mesas, as cadeiras, no chão e/ou jogados nas áreas comuns, além de tornarem os locais sujos e feios, causam impactos ambientais não tão inexpressivos quanto os geradores pensam. Este contexto de descaso motivou o Grupo Incorpore: Ações Coletivas para o Meio Ambiente, a medir o rastro deixado por este tipo de atitude. Como resultados a) pretende-se a mudança de atitude da comunidade em relação ao descarte de resíduos e b) prepara-la para ações futuras que visam a implantação de SGA.

**Palavras-chave:** Política Nacional de Resíduos Sólidos; ambiente universitário; pequenos resíduos; descarte correto; rastro.

## ABSTRACT

Environmental education is a fundamental tool for the Environmental Management System (EMS) establishment. The development of strategies for sensitization and awakening of a socio environmental responsibility sense provides a greater involvement of all in the environmental policy of a company providing thus a favorable environment and building conditions for the environmental management implementation. The *Rastro* Campaign - promoted by *Incorpore* Group: Collective Actions for the Environment, in partnership with the Center of Natural and Exact Sciences on Federal University of Santa Maria – was constituted of a tool for Environmental Education. The action aims to sensitize the academic community for the responsibility of each to the correct waste disposal. Residues, no matter how small they are, if left on the tables, chairs, floor or throw in public areas make places dirty and ugly causing environmental impacts not as insignificant as generators think. This context of neglect motivated the *Incorpore* Group: Collective Actions for the Environment, to measure the trail left by this type of attitude. As results a) intend to change community attitudes regarding waste disposal and b) want to prepare the community for future actions aiming at the implementation of EMS.

**Keywords:** National Policy on Solid Waste; university environment; small residues; correct disposal; trail.

## 1. INTRODUÇÃO

A degradação ambiental presente constitui um dos maiores problemas que a humanidade tem enfrentado nos últimos anos, cuja gravidade é amplamente conhecida pelo que representa para a vida de todas as espécies, incluindo, portanto, para a própria sobrevivência do ser humano. Com isso, a conservação do meio ambiente surge como uma questão de sobrevivência para o homem, e através da mesma, nasce o sentido da necessidade de conscientização da sociedade.

Nesse contexto, a educação ambiental (EA) apresenta grande relevância e extrema importância no que se refere à formação dos indivíduos na sociedade, devido à busca pela conscientização do meio ambiente pelo homem, ou seja, no ato de perceber o meio no qual se está inserido, aprendendo a proteger e cuidar do mesmo. Outro aspecto da educação ambiental é o desenvolvimento de valores e atitudes que promovem um comportamento orientado para a transformação da realidade em que se encontra o planeta, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação.

O despertar de crianças, jovens e adultos para uma visão ambientalmente correta, onde reflita a qualidade e a responsabilidade de cada pessoa na construção de valores éticos e coletivos, que assegurem o bem-estar humano e o respeito a todas as formas de vida é essencial para a constituição de uma sociedade sustentável.

Interessa, pois, destacar que a educação ambiental apresenta-se com um grande valor direcionado ao processo educativo, voltado a participação de seus atores, educando e educador, na construção de um novo paradigma que contemple as aspirações sociais de melhor qualidade de vida e um mundo ambientalmente sadio (DIAS, 1994).

O contexto apresentado demonstra o importante papel que a Educação Ambiental exerce sobre a sociedade como forma de auxiliar na solução dos problemas ambientais. Assim, estabeleceu-se para o presente trabalho o seguinte objetivo geral: construir um caminho coberto por resíduos e acompanhado de rastros deixados sobre este caminho e por um “lixômetro”. Paralelamente, definiram-se também os objetivos específicos: a) sensibilizar a comunidade acadêmica (docentes, discentes, técnicos administrativos, público externo) sobre os impactos provocados pelo descarte inadequado dos resíduos; b) provocar uma mudança de postura e de atitudes das pessoas com as questões ambientais; e c) conduzir a uma melhora no quadro ambiental da nossa Instituição.

## 2. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As discussões sobre a educação ambiental no mundo contemporâneo estão relacionadas às questões ambientais mais amplas, que têm feito parte das preocupações dos mais variados setores da sociedade. Apesar das diferentes abordagens com que têm sido tratadas essas

questões, todas as discussões apontam para a necessidade de políticas públicas de educação ambiental (REIS, 2004).

Desde a Revolução Industrial, a atividade inventora e transformadora do homem em sua relação com a natureza vem se tornando cada vez mais predatória. A década de 1960 pode ser considerada uma referência quanto à origem das preocupações com as perdas da qualidade ambiental (REIS, 2004).

O ano de 1972 foi histórico para o movimento ambientalista mundial, quando as discussões sobre o tema culminaram na primeira Conferência Mundial do Meio Ambiente Humano, em Estocolmo (Suécia), convocada pela Organização das Nações Unidas (ONU) sob o grande impacto causado pelo Relatório do Clube de Roma que tratava sobre o uso dos recursos naturais disponíveis no planeta. Nessa conferência, a educação dos indivíduos para o uso mais equilibrado dos recursos foi apontada como uma das estratégias para a solução dos problemas ambientais. A partir dessa conferência, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) assumiu a coordenação de discussões regionais e internacionais sobre educação ambiental, realizando, entre outros eventos, o Seminário Internacional sobre Educação Ambiental em Belgrado (Iugoslávia) em 1975 e a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental em Tbilisi (Geórgia – Rússia), em 1977 (REIS, 2004).

No Seminário de Belgrado discutiu-se a necessidade de serem desenvolvidos programas de educação ambiental em todos os países-membros da ONU. A principal preocupação, naquele momento, foi divulgar a importância de uma política de educação ambiental de abrangência regional e internacional: a partir das diretrizes gerais enfatizava-se o papel das ações regionais. A Carta de Belgrado define a estrutura e os princípios básicos da educação ambiental, identificando o crescimento econômico com controle ambiental como o conteúdo da nova ética global. A educação ambiental é colocada ali como um dos elementos fundamentais para a investida geral contra a crise ambiental alardeada pelo Relatório do Clube de Roma. Os objetivos da educação ambiental ali expressos são: conscientização, conhecimentos, atitudes, habilidades, capacidade de avaliação e participação. O documento propõe que a educação ambiental seja organizada como educação formal e a não-formal, como um processo contínuo e permanente, dirigido prioritariamente às crianças e aos jovens e, tenha caráter interdisciplinar. Os temas pedagógicos de maior expressão no documento dizem respeito aos processos de aprendizagem e à produção e à utilização de material didático. Nas diretrizes básicas podemos encontrar a ideia de que ambiente a ser conservado é o ambiente total, natural e produzido: ecológico, social, político, cultural, econômico, tecnológico, legal e estético (REIS, 2004).

Como desdobramento da Conferência de Estocolmo, em 1977 aconteceu a Conferência de Tbilisi, o primeiro grande evento internacional acerca da educação ambiental. Mais tarde, em 1987, a Conferência de Moscou dedicou-se também às discussões sobre a educação ambiental. A Declaração da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental de Tbilisi define como função da educação ambiental, criar consciência e compreensão dos problemas ambientais e estimular a formação de comportamentos positivos. Retomaram-se os objetivos da educação ambiental da Carta de Belgrado, reformulando-os como consciência, conhecimentos, comportamentos, aptidões e participação. Encontramos também estruturas formais e não-formais da educação ambiental mas que, diferentemente da Carta de Belgrado, não fazem distinção de público-alvo, considerando-a para todas as idades. As preocupações pedagógicas ali expressas valorizam o contato direto do educando com os elementos da natureza, os processos cognitivos de solução dos problemas ambientais, os materiais de ensino, os conteúdos e métodos interdisciplinares: a interdisciplinaridade aparece como uma prática pedagógica que tem por base as ciências naturais e sociais. A reorientação dos sistemas

educacionais, a necessidade de divulgação dos conhecimentos e experiências ambientais positivas e a ênfase no papel dos meios de comunicação são estratégias gerais da educação ambiental expressas no documento (REIS, 2004).

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Rio-92, revisitou o documento de Tbilisi para incluir a educação ambiental na Agenda 21, especialmente no capítulo 36, retomando, recontextualizando e ampliando os princípios e as recomendações. Ali, encontramos três eixos de organização conhecidos internacionalmente: reorientação do ensino para o desenvolvimento sustentável, aumento da consciência pública e promoção do treinamento. A educação ambiental deve estar voltada para o desenvolvimento sustentável: a integração entre desenvolvimento e ambiente é o princípio básico e diretor da educação e da educação ambiental. Com essa preocupação a proposta é reorientar o ensino formal e informal, modificando atitudes e comportamentos pela aquisição de conhecimentos e valores. Merecem destaque, nesse documento, a integração de disciplinas pela organização multi e interdisciplinar dos currículos, o desenvolvimento de métodos de ensino e, principalmente, a comunicação. O ensino básico é muito valorizado: entende-se que a universalização do acesso à educação básica é uma estratégia de promoção da equidade e de compensação das disparidades econômicas, sociais e de gênero. A conscientização ali colocada tem os conhecimentos e informações como instrumentos articulados à sensibilização, participação e responsabilidade, e pretende garantir atitudes e comportamentos compatíveis com o desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento de recursos humanos é uma preocupação fundamental; o documento recomenda que conhecimentos e habilidades devam ser preocupação fundamental da política de formação da força de trabalho “flexível e adaptável” às exigências ambientais e do desenvolvimento (REIS, 2004).

Além disso, durante a Rio-92, aconteceu o Fórum Internacional das Organizações não-governamentais, que pactuaram o “Tratado de educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global”. Esse documento merece destaque por se tratar de posições não-governamentais, isto é, posições da sociedade civil organizada em entidades ambientalistas. O tratado reconhece a educação transformadora, convocando as populações a assumirem suas responsabilidades, individuais e coletivas, e a cuidar do ambiente local, nacional e planetário. Para isso, a educação ambiental tem como principais objetivos contribuir para a construção de sociedades sustentáveis e equitativas ou socialmente justas e ecologicamente equilibradas e gerar, com urgência, mudanças na qualidade de vida e, maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida. O documento afirma, ainda, que a educação ambiental “não é neutra, mas ideológica”, colocando-a numa perspectiva holística, e afirma também que a interdisciplinaridade é de fundamental importância para que possa assumir seu papel na construção de sociedades sustentáveis pela promoção de pensamento crítico e inovador dos sujeitos/educandos, respeitando a diversidade cultural e promovendo a integração entre as culturas. A educação ambiental deve estar organizada, segundo a recomendação do documento, em educação formal, não-formal e informal, e para todas as idades, exigindo a democratização dos meios de comunicação e integrando conhecimentos, aptidões, valores atitudes e ações. Dez anos depois (em 2002), realizou-se a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em Johannesburgo (África do Sul), que ficou conhecida como Rio+10. Ali, fez-se um balanço dos dez anos da Agenda 21 e constatou-se a permanência da insustentabilidade do modelo econômico em curso (REIS, 2004).

Foi consenso nesse evento dar vida aos compromissos pactuados. A preocupação com a desigualdade social foi o destaque político do evento. A ideia de reinventar a governança nacional e global aparece no documento como diretriz política internacional em defesa de uma

sociedade mais justa e menos desigual. Podemos concluir que a educação ambiental continua como estratégia para alcançar o desenvolvimento sustentável (REIS, 2004).

Desde 1972, surgiram os primeiros estudos e propostas mais sistematizados para a educação ambiental em vários países, igualmente no Brasil, este movimento vem se desenvolvendo desde então. Vários setores têm contribuído para sua realização, como órgãos governamentais, organizações não-governamentais (ONG's), escolas e outras instituições educacionais. O desenvolvimento de propostas remete à reflexão sobre a problemática ambiental e sua relação com a educação (REIS, 2004).

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20 foi realizada de 13 a 22 de junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo da realização foi a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e do tratamento de temas novos e emergentes. Os países debateram, principalmente, maneiras pelas quais os programas voltados ao desenvolvimento econômico, ao bem-estar social e à proteção ambiental podem ser organizados, em esforços conjuntos, para que sejam atingidas as aspirações do desenvolvimento sustentável.

Algumas das propostas propuseram a reforma da Comissão sobre Desenvolvimento Sustentável (CDS), com o objetivo de reforçar seu mandato de monitoramento da implementação da Agenda 21, adotada durante a Rio-92, e seu papel de instância de coordenação e de debate entre representantes dos países e da sociedade civil. Quanto à reforma das instituições ambientais, vários países apontaram a importância de que sejam fortalecidas as capacidades de trabalho do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), aumentando a previsibilidade dos recursos disponíveis para que essa instituição apoie efetivamente projetos em países em desenvolvimento. A reforma da estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável observou o equilíbrio entre as questões sociais, econômicas e ambientais. Neste contexto, a educação ambiental é fundamental para a estruturação do processo de sensibilização visando a implantação da gestão ambiental para o alcance da sustentabilidade.

### **3. CAMPANHAS DESENVOLVIDAS NO BRASIL COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A necessidade de incorporar as questões ambientais no sistema de ensino, se faz obrigatória perante a legislação brasileira. Destaca-se o estabelecimento da Política Nacional de Educação Ambiental com o objetivo de articular a educação no processo educativo:

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. (BRASIL, 1999)

A promoção de ações de Educação Ambiental está prevista desde a Constituição Federal de 1988, demonstrando desde então a preocupação do oferecimento de um ensino articulado com o meio ambiente e a sustentabilidade:

“A Constituição Federal (CF), de 1988, no inciso VI do § 1º do artigo 225 determina que o Poder Público deva promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, pois ‘todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder

público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações’.”(BRASIL, 1988)

A Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis de ensino, destacam-se para ilustrar esta preocupação na escola, os projetos desenvolvidos em Natal (RN), João Pessoa (PB) e Cruz das Almas (BA).

O Projeto Sementinha: semeando valores ambientais está desenvolvido na cidade de Natal (RN) e tem como proposta agregar valores ambientais nos estudantes do nível fundamental de ensino, atingindo também as comunidades nas quais as escolas estão inseridas por meio de atividades dinâmicas e reconhecidas com certificados. Esse trabalho é desenvolvido na Escola Estadual Café Filho, bairro de Nova Descoberta e conta com o auxílio do Exército Brasileiro, Natal Voluntários, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Companhia de Serviços Urbanos, Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte, Agência Reguladora de Serviços de Saneamento Básico do Município de Natal e voluntários (GOMES *et.al.*, 2009).

Após a criação do Projeto e a realização de algumas atividades em escolas públicas e privadas de Natal, surgiu à oportunidade de iniciar o Projeto Universitário do Milênio, articulado pelo Natal Voluntários em ação conjunta com o Programa dos Voluntários das Nações Unidas (UNV) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Com isso, o Projeto Sementinha passou a trabalhar o sétimo, dos oito Objetivos do Milênio, os quais foram estabelecidos pela ONU. O Projeto apresenta não somente o caráter ambiental, mas também social, pois eleva a consciência da população identificando-a como parte do meio ambiente, mostrando que é possível viver com um maior nível de qualidade de vida sabendo extrair os recursos naturais reduzindo os impactos ambientais e financeiros.

Dentro desse contexto, para difundir a conscientização entre as crianças foram utilizadas as metas propostas pela ONU no 7º Objetivo do Milênio - Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente – para tanto foram desenvolvidas diversas ações: realização de palestras sobre educação ambiental a cada dois meses; incentivo à comunidade local a aderir à coleta seletiva; plantar mudas nativas a cada dois meses em espaços públicos, dentre outras (GOMES *et. al.*, 2009).

Outro trabalho na área da Educação Ambiental foi desenvolvido no ano de 2011, na cidade de Cruz das Almas (BA). Nesta ação foram realizados levantamentos nas Escolas Municipais Recanto Feliz e Joaquim de Medeiros, no período de fevereiro a dezembro de 2011, sobre as questões ambientais e os impactos gerados pela geração dos resíduos. Este levantamento foi realizado com alunos e professores, sendo os alunos pertencentes ao segundo, terceiro e quarto ano do turno matutino do ensino fundamental com idades entre 9 e 12 anos (SOUZA *et.al.*, 2013).

Na primeira parte do estudo foram aplicados questionários junto à direção e à coordenação das escolas para conhecer como os temas “Meio Ambientes e Resíduos” estavam sendo abordados nas escolas. A partir do questionário foi traçado o perfil ambiental das escolas em relação às questões de Educação Ambiental. Com o perfil traçado, foi possível passar para a segunda parte do trabalho, na qual foram realizadas para os alunos e professores das escolas diversas palestras e dinâmica, cujo enfoque foi demonstrar a importância do descarte adequado dos resíduos e os impactos dos descartados inadequadamente. Após esta etapa foram organizadas oficinas para produção de cartazes e folhetos educativos para serem distribuídos sobre diversos temas, tais como: coleta seletiva, tempo de decomposição dos resíduos, compostagem de resíduos orgânicos, destino do lixo, entre outros (SOUZA *et.al.*, 2013).

Após os alunos terem tido contato com a temática, foram realizadas oficinas de reaproveitamento de materiais para que eles pudessem aplicá-la em suas rotinas. As atividades de educação ambiental realizadas apresentaram resultados satisfatórios, serviram para promover a disseminação da informação e a conscientização de alunos, professores e funcionários (SOUZA *et. al.*, 2013).

A terceira experiência ocorreu na cidade de João Pessoa (PB) e teve como enfoque a saída de campo como ação estratégica para efetivação das práticas de Educação Ambiental. Durante as aulas, as educadoras puderam construir e reconstruir vários conceitos referentes ao meio ambiente. A primeira atividade aconteceu às margens da BR 230, rodovia que na época estava sendo duplicada e gerava vários impactos ambientais negativos. Na atividade seguinte, junto às margens do Rio Paraíba, foi verificado o assoreamento no curso do rio e o elevado grau de poluição. As educadoras puderam, desta forma passar aos alunos os conhecimentos básicos de relações harmônicas e desarmônicas entre homem e o meio ambiente. Os principais objetivos desta aula de campo foi demonstrar aos alunos, a importância de se preservar e conservar a biodiversidade e outros impactos ambientais; além de motivar alunos e professores para a construção e reconstrução dos conhecimentos de uma forma mais dinâmica (SILVA e LEITE, 2009).

Estas iniciativas são de grande importância para a construção de um processo de educação ambiental que culmine com a mudança de postura e que possibilite um ambiente propício para a implantação de estratégias de gestão.

#### 4. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho tem como foco a sensibilização da comunidade acadêmica para a responsabilidade de cada um em relação ao descarte correto de resíduos. Os resíduos, por menores que sejam, deixados sobre as mesas, as cadeiras, no chão e/ou jogados nas áreas comuns, além de tornarem os locais sujos e feios, causam impactos ambientais não tão inexpressivos quanto os geradores pensam. Para tanto planejamos uma campanha que denominamos “Rastro” com o seguinte questionamento: Qual rastro você tem deixado? O nome – RASTRO - sugere as marcas que são deixadas em decorrência das atitudes individuais, inclusive o lixo. A campanha proposta é uma exposição itinerante a qual, inicialmente está percorrendo os prédios do Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE) da Universidade Federal de Santa Maria.

A data escolhida para o início das atividades foi dia 05 de junho 2014, por representar o Dia Mundial do Meio Ambiente e, logicamente as reflexões que o período encerra. A data é emblemática para marcar também as preocupações do Grupo Incorpore com as questões ambientais.

A exposição é representada por um caminho recoberto com areia e sobre ele encontram-se espalhados diversos resíduos encontrados nas áreas comuns do CCNE, tais como: garrafas plásticas, latas de alumínio, copos descartáveis, folhas de cadernos, papéis de bala, entre outros resíduos (Figura 1).

Além do caminho idealizamos um equipamento chamado de “lixômetro, cuja função é medir a quantidade de resíduo encontrada (Figura 1). Os resíduos dispostos no lixômetro são recolhidos pelos componentes do grupo e também contamos com a colaboração do setor responsável pela limpeza de professores engajados na campanha.



**Figura 1:** Símbolos da Campanha Rastro: “lixômetro” e o “rastro” coberto por resíduos

O material recolhido está sendo quantificado e armazenado para que futuramente planejemos uma instalação demonstrando que os resíduos quando reunidos não são tão insignificantes e causam impactos expressivo no meio ambiente, diferentemente do que pensam aqueles jogam lixo em qualquer lugar.

O questionamento da campanha foi impresso na forma de banner usado para ilustrar as páginas do Facebook do Grupo Incorpore e do Centro de Ciências Naturais e Exatas, e a própria exposição (Figura 2).



**Figura 2:** Banner com a frase do questionamento da Campanha “Rastro”

Foram também criados cartazes digitais com a frase central da campanha e com outras mensagens que levem à reflexão sobre a responsabilidade de cada um. Estas peças foram veiculadas nas redes sociais e distribuídas nos espaços de circulação de alunos, professores e técnicos administrativos (salas de aula, auditórios e anfiteatros, halls dos prédios, diretórios acadêmicos, dentre outros) (Figura 3).



**Figura 3:** Cartaz da Campanha invocando a responsabilidade e o descarte correto de resíduos

Diversos canais de comunicação como a TV Campus, o site da UFSM e publicações impressas acadêmicas foram buscadas para ampliar a divulgação da Campanha. Estas oportunidades de divulgação da Campanha são fundamentais para o sucesso da campanha e para a incorporação da questão ambiental no cotidiano dos membros da comunidade da UFSM.

#### 4. RESULTADOS

Em vinte dias de campanha foram recolhidos 150 litros de resíduos. Os resíduos na grande maioria são: embalagens de alimentos, garrafas plásticas, folhas de caderno, papéis de bala, copos de café, cascas de fruta, sobras de alimentos, canetas e outros materiais escolares inservíveis. Em menor número foram encontrados: frascos de produtos de limpeza, caixas de papelão, peças de isopor e peças de roupas. Acredita-se que o volume recolhido está muito aquém do gerado. Os principais motivos para esta dificuldade foi a sensibilização do setor responsável pela limpeza na UFSM, apesar de vários contatos e reuniões com os coordenadores dos prédios. Os melhores resultados foram obtidos a partir dos contatos pessoais com as próprias limpadoras.

O resultado obtido demonstra pela postura da empresa e de seus colaboradores, o descompromisso dos mesmos com as ações para o gerenciamento correto do lixo na UFSM. Ainda revela o desinteresse dos mesmos em se integrarem às ações que buscam sensibilizar a comunidade para uma atitude mais responsável e sustentável perante o tema em questão.

A Campanha Rastro tem chamado a atenção das pessoas, pois é cada vez maior o número de visualizações registradas na página do Grupo no Facebook. Há publicações que atingem acima de setecentas (700) visualizações. O tempo de permanência da exposição nos halls de acesso dos prédios assegura que a cada dia mais pessoas estão sendo atingidas, no aspecto da sensibilização para as questões ambientais e para os problemas relacionados à geração de resíduos, à segregação e à destinação corretas, assim como para a importância da redução, reaproveitamento e reciclagem.

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da conscientização para a problemática da grande geração de resíduos e para o descarte correto requer o uso de ferramentas que promovam a sensibilização das pessoas. A

Campanha Rastro é uma ferramenta importante para a construção de um processo de educação ambiental, pois a partir das diversas formas de linguagem utilizadas, ela interage com o público levando a mensagem da responsabilidade de cada para com o coletivo, seja a UFSC ou qualquer outro espaço comunitário. As ações desenvolvidas também servem para demonstrar à população que as atitudes individuais tem reflexo no coletivo. A escolha pelo bem ou pelo mal é de cada um, por isso a importância da reflexão da responsabilidade socioambiental.

A conscientização das pessoas, em relação à geração de resíduos é fundamental em um planeta finito como o nosso, no qual os impactos decorrentes da intervenção humana podem inviabilizar o acesso ou, tornar indisponíveis recursos fundamentais para a garantia da vida, como a água e, para a manutenção do sistema produtivo, devido a falta de matérias primas essenciais, como por exemplo, petróleo, minerais e outros. Assim, acredita-se que a Campanha Rastro contribui e poderá contribuir ainda mais, para uma postura mais consciente e atitudes mais responsáveis da comunidade acadêmica em relação a Instituição e ao meio ambiente como um todo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 30 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)>. Acesso em 30 jun. 2014.

DIAS, G. F. **Ecopercepção: um resumo didático dos desafios socioambientais**. São Paulo:

Gaia, 2004. 64p.

GOMES, I. A. et. al. Projeto sementinha: semeando valores ambientais na comunidade de nova descoberta – Natal/RN. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Cuiabá, v. 4, p. 81 – 90, jul. 2009.

REIS, M. F. C. T. Educação Ambiental, Natureza, Razão e História. **Editora Autores Associados**, p. 3 – 8, Campinas – SP, 2004.

SILVA. P. M. M; LEITE. D. V. Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. Cuiabá, v. 4, p. 133 – 144, jul. 2009.

SOUZA, S. G. et. al. Educação ambiental como ferramenta para o manejo de resíduos sólidos no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. Rio Grande, ano 2013, v. 8, nº 2, p. 118 – 130.